

PERCEPÇÕES DOS DOCENTES: EXPLORANDO A RELAÇÃO ENTRE AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO

TEACHERS' PERCEPTIONS: EXPLORING THE RELATIONSHIP BETWEEN AFFECTIVITY AND LEARNING IN EDUCATION

Heloise Rafaela dos Santos¹
Rafaela Caroline Gomes Silva¹
Beatriz Maria Zoppo²

RESUMO

O artigo aborda a complexidade da função do professor, enfatizando a necessidade de uma abordagem não unidirecional e a participação de elementos externos na construção do conhecimento. Destaca-se a importância do professor em enfrentar desafios para facilitar a aprendizagem dos alunos, considerando a diversidade em sala de aula e a falta de receitas pré-estabelecidas. A natureza volátil e subjetiva do ato de ensinar é ressaltada, com ênfase nas interações humanas e na singularidade dos alunos. Nesse viés, a dimensão afetiva pode ser considerada crucial, influenciando positivamente o engajamento, motivação e desempenho acadêmico dos estudantes. A falta de afetividade pode resultar na desconexão dos alunos com o ambiente escolar. As autoras enfatizam a importância de consideração das características individuais dos alunos para estabelecer uma relação afetiva, promovendo segurança e um ambiente propício à expressão emocional. Destacam a relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem, questionando como os professores compreendem e aplicam esse recurso em seu trabalho. Para explorar essa questão, as autoras conduziram uma pesquisa de opinião com 116 participantes, abrangendo a relevância da afetividade em diferentes níveis de ensino. Os resultados dessa pesquisa podem oferecer insights sobre a percepção dos professores em relação à afetividade e sua influência na qualidade do trabalho docente.

PALAVRAS-CHAVE: Afetividade. Teoria do Apego. Aprendizagem.

ABSTRACT

The article addresses the complexity of the teacher's role, emphasizing the need for a non-unidirectional approach and the participation of external elements in the construction of knowledge. The importance of the teacher in facing challenges to facilitate student learning is highlighted, considering the diversity in the classroom and the lack of pre-established recipes.

¹ Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Fidelis. helloise_rafaela@hotmail.com. rafacarolgss@hotmail.com.

² Doutora em Educação pela PUCPR, mestre em Educação Matemática pela UFPR e especialista em Educação Inclusiva e Psicopedagogia pela Universidade Positivo. Docente da UNINTER e do curso de Licenciatura do curso de Pedagogia da Faculdade Fidelis. beazoppo@hotmail.com.br.

The volatile and subjective nature of the act of teaching is highlighted, with an emphasis on human interactions and the uniqueness of students. In this sense, the affective dimension can be considered crucial, positively influencing students' engagement, motivation, and academic performance. A lack of affection can result in students becoming disconnected from the school environment. The authors emphasize the importance of considering students' individual characteristics to establish an affective relationship, promoting security and an environment conducive to emotional expression. They highlight the relevance of affectivity in the teaching and learning process, questioning how teachers understand and apply this resource in their work. To explore this issue, the authors conducted an opinion survey with 116 participants, covering the relevance of affectivity at different levels of education. The results of this research can offer insights into teachers' perception regarding affectivity and its influence on the quality of teaching work.

KEYWORDS: Affectivity. Attachment Theory. Learning.

INTRODUÇÃO

A função do professor pode ser considerada uma tarefa complexa que não se orienta de forma unidirecional e requer a participação de um elemento externo, independente dele mesmo, para a efetivação de sua atividade: a construção de conhecimento a outro indivíduo.

É evidente a natureza volátil e subjetiva do ato de ensinar, uma responsabilidade atribuída aos professores que, com base em orientações e experiências passadas, se esforçam para aprimorar suas aulas diariamente.

Sabendo que os objetivos educacionais são numerosos, diversos, heterogêneos e muitas vezes carentes de coerência, conforme citado por Tardif (2002, p. 127), “sobrecarregando a atividade profissional do docente. Isso pode acarretar uma abordagem mecânica por parte do professor, fazendo-o esquecer que seu principal objeto de trabalho é um ser humano. Este ser humano é caracterizado por uma variedade de anseios, desejos, medos, frustrações, motivações e está em constante evolução, tornando-o singular e dotado de especificidades únicas e subjetivas.

Nesse contexto, o ato de ensinar transcende a ideia de uma linha reta e precisa, com resultados previsíveis a serem realizados em um número específico de dias letivos. O processo de ensino envolve interações humanas com o objeto de trabalho, interações essas que podem afetar o ensino de forma positiva ou negativa. Embora seja um fato que os seres humanos possuam capacidade e inteligência para aprender, existem desafios complexos relacionados às particularidades individuais que podem representar obstáculos para os professores, não

permitindo a aplicação de receitas ou técnicas pré-estabelecidas aprendidas em cursos ou disponíveis em blogs na internet.

O ato de aprender pode ser gratificante para alguns estudantes, enquanto para outros pode ser um processo travado, causando desconforto e instabilidade emocional. Diante disso, fica claro que o trabalho docente é também um ato de caráter afetivo, pois exige a identificação das características e necessidades individuais de cada aluno por parte do professor (TARDIF, 2002).

A afetividade é a capacidade de expressar emoções e sentimentos, sendo fundamental no ambiente escolar, pois faz com que o trabalho se torne mais leve, mais significativo, facilitando a adaptação da criança na criação do vínculo e da confiança na relação entre professor e aluno.

A falta da afetividade pode fazer com que as crianças não se sintam pertencentes ao ambiente escolar, não aprendam, não socializem e não criem vínculos afetivos. O não entendimento dos benefícios que a afetividade traz, faz com que falte a comunicação e a empatia na relação entre professor e estudante, influenciando de forma direta e negativa no aprendizado. Uma vez que o professor acolhe seu aluno, ele se sente seguro e propício a explorar novas experiências, expressar suas emoções e conviver de forma saudável.

Estudos têm demonstrado que as relações afetivas entre professores e estudantes podem influenciar positivamente o engajamento dos estudantes, a motivação para aprender e até mesmo o seu desempenho acadêmico. Quando os estudantes se sentem emocionalmente conectados aos professores, eles tendem a se sentir mais seguros, confiantes e dispostos a explorar novos conceitos.

Não se trata de dizer que o professor tem apenas que ser carinhoso ou afetivo para que a aprendizagem aconteça, é fundamental que ele não perca de vista sua função, que é formar cidadãos críticos e atuantes em uma sociedade que sofre constantes alterações. Por isso, adotar a afetividade como um recurso a mais, juntamente com o que é posto no currículo escolar pode deixar a aprendizagem mais leve para o estudante.

Durante os estágios por qual passamos nesses anos de graduação, nós, autoras desse estudo, observamos a dificuldade dos professores em criar uma relação saudável e afetiva com seus alunos, não tendo um olhar individual, não havendo amorosidade nas falas e em suas atitudes para com as crianças, parecendo com que tudo era realizado de forma mecânica e automática.

Tal fato despertou-nos a curiosidade em compreender melhor como os professores entendem e relacionam a afetividade para a qualidade de seu trabalho. Assim, surgiu a questão

problema desse estudo: qual a relevância, para os professores atuantes nos diferentes níveis de ensino, da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem? De modo a responder à questão norteadora do trabalho, foi realizada uma pesquisa de opinião dando voz aos professores sobre o tema “A afetividade e a relação que esse recurso estabelece entre o ensino e a aprendizagem”. Tivemos a colaboração de 116 participantes, entre os dias 15 e 30 de setembro de 2023.

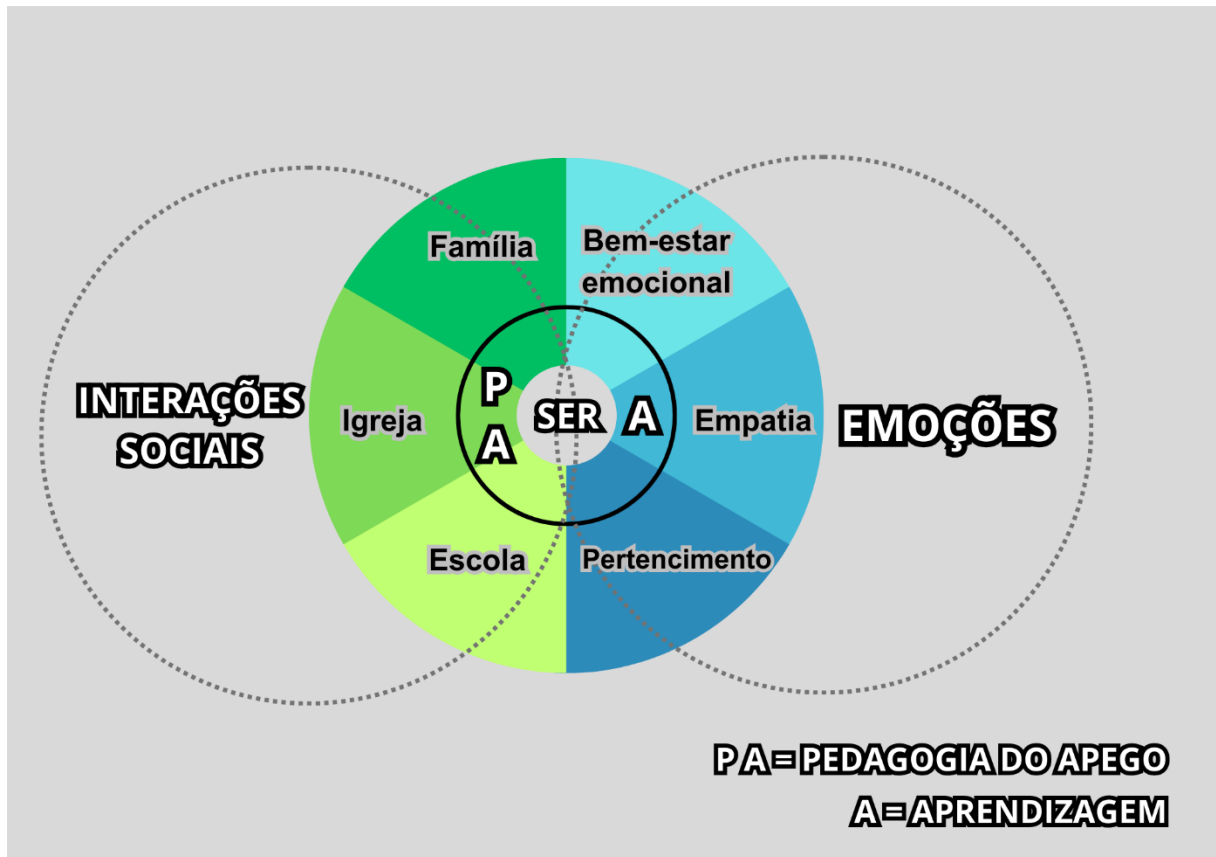
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A definição do ser humano é um tema multidisciplinar e multifacetado, e muitas abordagens diferentes podem ser usadas para tentar compreender o que nos torna únicos. A definição escolhida muitas vezes depende da perspectiva acadêmica e do contexto em que o ser humano está sendo analisado. No presente estudo, o ser humano será definido sobre a perspectiva psicológica. A psicologia se concentra nas características psicológicas do ser humano, como a consciência, a cognição, a emoção e o comportamento (Piaget, 1996), e na perspectiva social e cultural (Santos; Caraúbas, 2017), na qual o ser humano pode ser compreendido como um ser influenciado pelo meio em que vive e pelas relações e interações que estabelece.

A subjetividade do ser humano não pode ser compreendida isoladamente das dimensões individuais e das relações sociais. As dimensões individuais moldam como um indivíduo se engaja nas relações sociais e como ele interpreta as experiências sociais que o influencia no seu desenvolvimento. Um exemplo disso pode ser observado na formação da identidade. A identidade pessoal é fortemente influenciada pelas normas e valores culturais que são transmitidos através das relações sociais. As emoções representam um papel fundamental na aprendizagem do indivíduo, pois, estabelecendo um vínculo positivo com as relações sociais estabelecidas com o professor e colegas de escola, pode ser um fator positivo que favoreça a sua aprendizagem.

Os primeiros grupos sociais que o ser humano começa a fazer parte são a família, a igreja e a escola. Todas as relações e interações estabelecidas nesse meio, ele as leva para toda vida. Contudo, se as interações formaram vínculos afetivos positivos o desenvolvimento emocional, a empatia e os sentimentos positivos influenciarão em todos os aspectos de sua vida, inclusive nas questões que envolvem a aprendizagem escolar, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1. Aprendizagem escolar



Fonte: as autoras com base em (SANTOS; CARAÚBAS, 2017), (AUGUST; ESPERANDIO, 2022) e (KRASILCHIK, 2016) e (VYGOTSKY, 1984).

A aprendizagem envolve um ser biológico que mantém interações com o adulto dentro de uma determinada cultura. Essas interações associadas ao ser biológico, ou seja, um ser de potencialidades e necessidades individuais é que determinam a sua aprendizagem (VYGOTSKY, 1984).

Logo, a afetividade na aprendizagem escolar envolve a relação professor-aluno e o ambiente emocional da sala de aula. É imprescindível na formação da inteligência, a firmar interesses e necessidades intrínsecas do indivíduo. “Imputa-se às emoções um papel inicial na formação da vida psíquica, a ligação entre o social e o orgânico.” (SILVA, 2013, p. 8).

A emoção desempenha um papel vital na aprendizagem escolar, pois afeta o envolvimento, a motivação e o bem-estar dos alunos. Um ambiente acolhedor e positivo promove melhor desempenho na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional. Nesse sentido, podemos compreender que a dimensão emocional desempenha um papel crucial no contexto da aprendizagem escolar, influenciando significativamente o engajamento dos estudantes, sua aplicação intrínseca e o seu bem-estar psicossocial. Não se pode menosprezar

que um ambiente educacional que promova uma atmosfera acolhedora e positiva tende a produzir resultados mais eficazes tanto no que se refere à aquisição de conhecimento quanto ao desenvolvimento das competências socioemocionais dos aprendizes. Desse modo, reconhecer o que pode auxiliar no contexto que favoreça a aprendizagem é fundamental ao professor e também aos demais envolvidos no sistema educacional. A pedagogia do apego pode entrar nesse contexto, pois trata de um conceito que envolve a interação social e que ressalta a importância das emoções na educação, pois considera as emoções um fator fundamental ao desenvolvimento humano. Os métodos psíquicos captam as expressões naturais da emoção e “a afetividade considera-se uma das formas de amor” (SANTOS; CARAÚBAS, 2017, p. 2).

Em um ambiente onde prevalece a positividade e o apoio emocional, os alunos tendem a sentir-se mais à vontade e confiantes para explorar novos conceitos e desafios, estimulando, assim, o seu envolvimento no processo de aprendizagem nesse sentido, acredita-se que um ambiente onde as crianças podem explorar as suas emoções e compreender melhor a si mesmas e aos outros, tornam-se indivíduos emocionalmente inteligentes e empáticos.

De acordo com a Teoria do Apego, a desarmonia não está em quanto as pessoas divergem, mas sobre o que e como divergem. Essa divergência pode ocorrer uma motivação intrínseca pois o fato de poder argumentar sobre a sua divergência pode ser essencial para a aprendizagem a longo prazo, uma vez que os alunos são impulsionados por um desejo interno de provar com seus argumentos os seus conhecimentos e habilidades. Se tornar adulto e um ser seguro é uma jornada longa e a pedagogia do apego enfatiza as conexões profundas entre as interações sociais, as emoções e o desenvolvimento humano (AUGUST; ESPERANDIO, 2022).

Nesse sentido, compreende-se que as emoções proporcionam um ambiente propício para esse crescimento, promovendo uma sensação de segurança e apoio emocional que estimula a exploração e a aprendizagem. O desenvolvimento humano está, portanto, intrinsecamente ligado às dimensões emocionais dos relacionamentos e interações.

A afetividade é de suma importância para o processo de engrandecimento e aprendizagem humana, “pois é na relação com o outro e por meio desse outro, que o indivíduo se desenvolve.” (SANTOS; CARAÚBAS, 2017, p. 2). É nas interações com os outros, e através destas relações, que os indivíduos acumulam conhecimento, desenvolvem competências cognitivas e emocionais e formam a sua identidade.

Compreender o papel da afetividade pode ser fundamental ao trabalho do docente, independentemente do nível de ensino. Acredita-se que quando os professores estabelecem relações afetivas positivas com seus alunos, o ambiente de aprendizado se torna mais acolhedor

e produtivo. Tornar um ambiente acolhedor e produtivo não se refere a encher de beijos e abraços o aluno, mas sim, proporcionar ao aluno um ambiente escolar desafiador participativo, mas, sempre acolhedor. Isso inclui a capacidade de gerenciar o estresse, resolver conflitos, construir relacionamentos positivos e desenvolver a empatia, habilidades essenciais para o sucesso na vida pessoal e profissional e acadêmica.

Um dos pontos a ser gerenciado em sala de aula é chamar o estudante a participar verbalmente das aulas, pois isso pode ser um processo traumático porque está ligado, comumente, a cobrança de conhecimentos, obrigando um indivíduo a expor publicamente sua eventual ignorância. O que pode gerar certo desconforto no aluno. Mas o modo como o professor reage e lida com a situação de participação do aluno, demonstrando afeto e respeito ao ouvir os alunos, isso pode criar um ambiente de confiança, respeito, troca e segurança na aprendizagem. Os alunos se sentem mais à vontade para fazer perguntas, expressar suas opiniões e participar ativamente das atividades de aprendizado, pois sentem que são ouvidos e respeitados, “é essencial para a assimilação de conteúdo, especialmente em disciplinas desafiadoras” (KRASILCHIK, 2016, p. 60).

A afetividade também pode ajudar os alunos a desenvolverem habilidades socioemocionais, como empatia, respeito e habilidades de comunicação. Isso não apenas beneficia seu desempenho acadêmico, mas também os prepara para interações futuras na vida pessoal e profissional, por isso é fundamental que o professor saiba como envolver os alunos a participarem das aulas. Um exemplo é conhecer os fatores que dificultam a discussão em classe, o professor poderá evitá-los, aumentando a interação verbal na sala de aula. “Promovendo mudanças significativas no relacionamento entre o professor e o aluno” (KRASILCHIK, 2016, p. 63).

Portanto, promover a afetividade na sala de aula é uma estratégia valiosa para tornar o trabalho do docente mais leve e prazeroso, além de proporcionar um ambiente propício para o aprendizado e o desenvolvimento integral dos alunos. E para Piaget (1996), a afetividade é a energia que move as ações humanas, sem ela não há interesse e não há motivação para a aprendizagem.

Muitos professores reconhecem a importância da afetividade no processo de ensino e aprendizado, especialmente no ensino público, onde os alunos podem enfrentar desafios socioeconômicos e emocionais. Professores que acreditam na afetividade tendem a se esforçar para estabelecer conexões positivas com seus alunos, criar um ambiente de aprendizado acolhedor e promover relacionamentos de confiança.

No entanto, é importante notar que nem todos os professores podem estar igualmente conscientes ou adeptos dessa abordagem. Alguns podem focar mais na transmissão de conteúdo, enquanto outros podem não ter tido a oportunidade de receber treinamento específico em estratégias de ensino afetivas. O desenvolvimento das aptidões individuais exige primeiro orientação escolar, depois orientação profissional.

A conscientização sobre a importância da afetividade na educação tem crescido ao longo dos anos, e muitas instituições de ensino e programas de formação de professores agora enfatizam a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais e da promoção de um ambiente positivo na sala de aula.

O processo de ensino e de aprendizagem é o trabalho do professor, assim, sua compreensão ao que se refere ao papel da afetividade nesses processos é um elemento importante para aumentar sua eficácia.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de atender ao objetivo desse estudo, conduziu-se uma pesquisa de opinião fundamentada na abordagem de Severino (2016), que atribui relevância aos artigos de opinião como um recurso significativo para a manifestação da diversidade de perspectivas em um contexto específico. A presença de distintos pontos de vista enriquece o discurso público e proporciona às pessoas a oportunidade de expressarem suas opiniões sobre assuntos ou temas específicos.

A pesquisa de opinião permite coletar dados valiosos, e através do respaldo dos autores citados, contribuíram para a disseminação e construção do conhecimento. As respostas são muito importantes para a compreensão do impacto da afetividade no processo de aprendizagem, e para o entendimento dela no ambiente educacional.

Para a coleta de dados, foi desenvolvido um instrumento de pesquisa na forma de um questionário eletrônico utilizando a plataforma *Google Forms*, com garantia de anonimato aos respondentes. O referido questionário foi distribuído através das redes sociais e permaneceu disponível no período compreendido entre os dias 15 e 30 de setembro de 2023.

A colaboração para esta pesquisa foi obtida por parte de um total de 116 participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente seção tem por objetivo comunicar os resultados de uma pesquisa de opinião que se propôs a investigar qual a relevância, para os professores atuantes nos diferentes níveis de ensino, da afetividade no processo de ensino e de aprendizagem. A pesquisa, conduzida por meio de um *survey*, busca fornecer insights e análises relevantes sobre as tendências e variações nas opiniões da população, contribuindo assim para uma compreensão mais aprofundada e embasada do tema em questão.

Os resultados da pesquisa apontaram diversas opiniões a respeito da afetividade, envolvendo a coleta de dados quantitativas. Esses resultados podem ajudar a compreender como os participantes percebem a afetividade em relação aos processos de aprendizagem e ensino.

Em relação aos aspectos teóricos é comprovado que a afetividade se faz relevante no processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, as opiniões podem ser influenciadas por diversos fatores, como sua formação, idade, experiência, abordagem pedagógica e o contexto em que trabalham. No entanto, a opinião sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem escolar, pode interferir de forma direta na motivação, concentração e emoções positivas, facilitando o bom desempenho.

As opiniões reafirmam que “a escola é o espaço em que os atores sociais que nela atuam, para ensinar ou para aprender, devem expor, construir e reconstruir seus sentimentos e emoções como função integradora do processo ensinar-aprender”. Camargo (2004, p. 29). Diante disso, um ambiente afetivo pode desempenhar um papel significativo e facilitador no processo de aprendizagem. Ao analisar o gráfico 9, vê-se que há uma pequena divergência à cerca dessa temática, onde alguns respondentes assumem discordar desse ambiente afetivo como um possibilitador na aprendizagem. Essa divergência pode estar relacionada aos aspectos intrínsecos do próprio ser humano conforme argumentam August e Esperandio (2022).

No entanto, 94% das opiniões coletadas concordam que a falta da afetividade na infância em diferentes contextos pode impactar no desenvolvimento emocional na vida adulta, o que corrobora com Camargo (2004, p. 29), “o mundo dos afetos é um mundo real que interage de forma contínua e forte sobre a vida dos indivíduos, sejam eles alunos ou professores”. Sendo assim, criança com relações afetivas e saudáveis na infância tem maior facilidade em expressar suas emoções, criando uma personalidade positiva, além da capacidade de estabelecer bons relacionamentos interpessoais.

Para os entrevistados o estado emocional de um aluno pode afetar e prejudicar o desempenho e bem-estar do indivíduo. A falta de atenção para esse aspecto na aprendizagem

“tem como efeito negar o próprio aluno como indivíduo em desenvolvimento, com particularidades únicas, e intensamente exposto aos fatores sociais, culturais e afetivos” (KRASILCHIK, 2016, p. 28).

A fim de saber se a formação do professor influencia em como ele percebe a afetividade, foi confrontado o número de respondentes da pesquisa referente a sua formação. Dos 116 participantes pode-se observar que quanto maior o nível de escolaridade, maior a importância que eles têm em relação a importância da afetividade no processo de aprendizagem.

Evidencia-se que quanto maior o nível de escolaridade dos respondentes, mais é levado em consideração o lado afetivo, como também a empatia e a capacidade de se relacionar, desempenhando um papel crucial no sucesso educacional.

Outro fator relevante é de que em sua grande maioria dos respondentes não terem filhos influenciou como eles percebem a afetividade, considerando-a importante no processo de aprendizagem, contrariando os que têm filhos conforme mostrado na Figura 2.

Figura 2 – Como percebem a importância da afetividade à aprendizagem



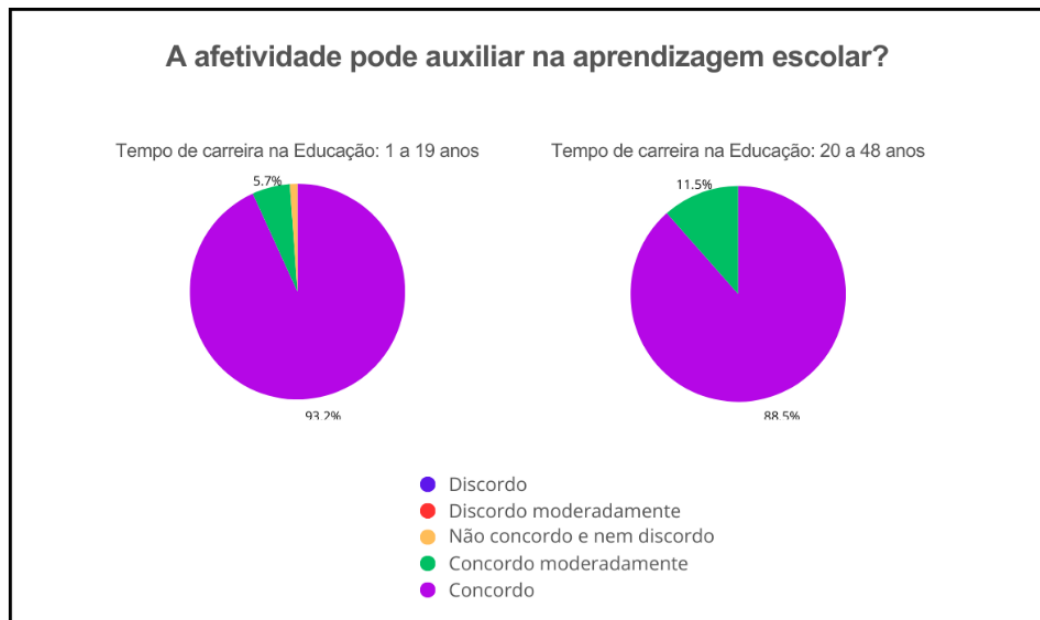
Fonte: as autoras (2023)

As experiências familiares representam a base fundamental de nossas conexões emocionais, sociais e cognitivas, “o ser humano é um ser relacional. É da nossa natureza. Nossas experiências nos moldam. Em especial nossas experiências em família (...).” (AUGUST; ESPERANDIO, 2022, p. 108). As relações familiares influenciam não apenas nossa identidade individual, mas também nossa capacidade de amar, de confiar, de

compreender os outros e de desenvolver o estímulo a aprendizagem. São laços que, de maneira intrínseca, moldam a forma como percebemos o mundo e como interagimos com aqueles que nos rodeiam, desempenhando um papel vital na construção do tecido social que sustenta o complexo tapeçaria da experiência humana.

Para compreender se o tempo de serviço dos participantes influencia de forma direta em como o profissional percebe a afetividade, foi filtrado entre os gráficos da pesquisa de opinião, o que os participantes sem filhos e com filhos opinaram referente à pergunta do gráfico 8, como mostra a Figura 3.

Figura 3 – A afetividade pode auxiliar na aprendizagem escolar



Fonte: as autoras (2023)

O tempo de atuação dos respondentes revela que, independentemente de possuírem menos de 19 anos ou mais de 20 anos de carreira na educação, a maioria considera a afetividade crucial na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou analisar as diversas opiniões sobre a afetividade no contexto do processo de ensino e aprendizagem, utilizando dados quantitativos para fundamentar as conclusões. Os resultados da pesquisa revelaram uma variedade de perspectivas entre os

participantes, destacando a complexidade desse fenômeno e sua relação com a percepção dos envolvidos nos processos educacionais.

No que se refere aos aspectos teóricos, confirmou-se a relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. Contudo, a pesquisa também indicou que essas opiniões podem ser influenciadas por fatores diversos, como formação, idade, experiência, abordagem pedagógica e contexto profissional. A compreensão da importância da afetividade revela sua ligação direta com a motivação, concentração e experiências emocionais dos participantes, contribuindo para um desempenho mais positivo.

As opiniões coletadas reafirmam a escola como um espaço propício para a expressão e construção de sentimentos e emoções, como destacado por Camargo (2004, p. 29). A criação de um ambiente afetivo foi apontada como desempenhando um papel significativo e facilitador no processo de aprendizagem, apesar de pequenas divergências evidenciadas.

A ausência de afetividade durante o período escolar pode exercer influência adversa no progresso emocional durante a maturidade, respaldando as proposições de Camargo (2004) e August e Esperandio (2022) que ressaltam que os vínculos afetivos e salutareis na infância contribuem à uma manifestação emocional favorável e à habilidade de forjar relacionamentos interpessoais saudáveis.

É notório uma percepção majoritariamente positiva em relação à evolução na formação dos professores, o que contribui para a criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores. O estímulo à aprendizagem por meio de discussões intensificando a participação dos alunos também é reforçado por Krasilchik (2016) Essas estratégias aproximam a relação aluno e professor quebrando a barreira do professor como o dono do saber e de uma única verdade.

É evidente que o estado emocional do aluno pode influenciar diretamente no desempenho escolar e bem-estar em sala de aula, tanto com professores e colegas. A falta de atenção a esse aspecto na aprendizagem pode ser associada a negação do aluno como indivíduo em desenvolvimento, reforçando a importância de considerar os fatores emocionais no processo educacional (KRASILCHIK, 2016).

A relação entre professor e aluno foi reconhecida como facilitadora para a constância do estudante na escola. A criação de um clima de liberdade na sala de aula, onde diferentes pensamentos e opiniões são valorizados, foi destacada como essencial (KRASILCHIK, 2016).

A análise estratificada dos dados, considerando a formação, a presença de filhos e o tempo de serviço dos participantes, proporcionou insights valiosos. Verificou-se que profissionais mais capacitados valorizam mais o lado afetivo, ressaltando a importância de equilibrar competências acadêmicas com habilidades interpessoais.

A influência da parentalidade na percepção da afetividade foi evidenciada nos indicando que os professores sem filhos reconhecem a importância da afetividade na aprendizagem. No entanto, algumas divergências foram identificadas nos participantes com filho, sugerindo a necessidade de uma abordagem mais detalhada sobre esse aspecto.

Independentemente da experiência profissional, observou-se que a afetividade é crucial na aprendizagem. Os resultados, com essa pesquisa de opinião, corroboram com as Diretrizes Curriculares Nacionais, que ressaltam a importância de reconhecer e respeitar as necessidades emocionais dos educandos em seus diferentes níveis de ensino.

As conclusões extraídas não se encerram em si mesmas, mas, fornecem subsídios para a disseminação e construção do conhecimento nessa área, reforçando a importância de considerar a dimensão afetiva no ambiente educacional. Por isso, pretende-se dar continuidade a pesquisa de modo mais aprofundado, mudando a perspectiva da pesquisa passando para uma pesquisa qualitativa e alterando o instrumento para a coleta de dados.

REFERÊNCIAS

AUGUST, Hartmut; ESPERANDIO, Mary Rute G. **Teoria do apego e apego com Deus. fundamentos e implicações no cuidado espiritual**. Curitiba: Menonpress. 2022.

CAMARGO, Denise de. **As emoções e a escola**. 1. ed. Curitiba: Travessa dos Editores, 2004.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **In: Educação e Sociedade** v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out. 2010.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. rev. e ampl., São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.

LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 15. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **In: Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 20, p. 11-30, jun. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=s1414-69752005000100002. Acesso em 01/10/2023.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. 2. ed. Vozes: Petrópolis, 1996.

Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 13/11/2023.

SANTOS, Luzineide Maria da Silva; CARAÚBAS, Lúcia Maria. **A afetividade e aprendizagem na educação infantil: o que dizem as professoras**. UFPE. 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2404040/SANTOS%3B+%20CARAU%C2%B4BAS+-+2017.1.pdf/5bf751e3-9d2a-47b5-be4c-8f92fa6011cc>. Acesso em: 23/07/2023.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, Nelma Ribeiro da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno**. Monografias Brasil Escola. 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/a-importancia-afetividade-na-relacao-professor-aluno.htm>. Acesso em: 23/07/2023.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.